

O difícil diálogo Ulysses-Sarney

P 7
-3 NOV 1987

por Cecília Pires
de Brasília

As principais lideranças do PMDB e também as do PFL estão convencidas de que a partir da aprovação do parlamentarismo pela Constituinte, no corpo permanente da nova Constituição, só restam ao presidente José Sarney duas alternativas para uma solução negociada do processo de transição. Uma delas é aceitar a implantação do governo de gabinete já no próximo ano, permanecendo cinco anos no governo. A outra é de propor, em entendimento com a Constituinte, a convocação de eleições diretas para presidente da República no ano que vem.

A primeira delas — parlamentarismo com cinco anos — deveria ser levada ao presidente Sarney poucas horas antes da votação que consagrou o parlamentarismo na Comissão de Sistematização, na sexta-feira, pelo presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Durante o encontro, na noite de quinta-feira, no Palácio da Alvorada, o deputado Ulysses Guimarães não conseguiu expor a proposta. O presidente Sarney dedicou-se a uma defesa veemente do presidencialismo, sem dar chance a seu interlocutor.

A segunda alternativa, que seria uma solução negociada, de forma a que o próprio presidente Sarney enviasse à Câmara dos Deputados uma emenda propondo eleições diretas para presidente no ano que vem, em consonância com a aprovação de um mandato de quatro anos pela Constituinte, coroaria não apenas uma tendência crescente na Comissão de Sistematização, como ganhou adeptos entre os próprios familiares do presidente.

Sarney tem sido, nos últimos dias, aconselhado por sua família a propor a medida, conduzindo o processo e antecipando-se à Constituinte, segundo informa-

ram parlamentares do PMDB, com acesso ao círculo mais íntimo do presidente. Os líderes do PMDB enfatizaram, no entanto, que a consagração do regime parlamentarista não deve ser confundida com o movimento crescente, entre os constituintes, do abreviamento da transição e não significou, sobretudo, um ato contra Sarney.

"Este é um ato de independência da soberania da Constituinte, que optou por um regime moderno de participação, onde não há um único responsável. A implantação do parlamentarismo não é contra Sarney, é a favor de uma saída para o País. O presidente Sarney é um político experiente e vai entender que a vontade dos que receberam a delegação popular deve ser respeitada", disse o líder do PMDB na Constituinte em exercício, deputado Euclides Scalco.

As lideranças pemedebistas ainda não descartam a possibilidade de uma solução negociada com o governo, mas acreditam que ela ficou mais difícil, desde que o presidente se negou a negociar, até aqui, com os parlamentaristas. "Toda a tendência na Comissão de Sistematização é de quatro anos para o período de transição. Tanto que os constituintes votaram no corpo permanente no parlamentarismo e em um mandato de cinco anos para os próximos presidentes. Ninguém aqui está brincando", disse Scalco.

"Até ontem eu estava desesperado para negociar. O presidente, porém, não quis entender-se com os parlamentaristas", revelou o senador José Richa. "Avalio que não há mais possibilidade de entendimento", disse. Richa ponderou, no entanto, que até a votação da duração do mandato, dentro de trinta dias, é possível reiniciar negociações. "Vamos deixar a poeira assentar", concluiu.